



Comissão Europeia

ESTADO DA UNIÃO 2018



Reforço da cibersegurança na Europa

#SOTEU

12 de setembro de 2018

«Os ciberataques não conhecem fronteiras; porém, as nossas capacidades de resposta variam muito de país para país, criando lacunas e vulnerabilidades que constituem um fator de atração adicional para ataques. A União Europeia precisa de estruturas mais sólidas e eficazes para reforçar a ciber-resiliência e reagir a ciberataques. Não queremos ser os elos mais fracos perante esta ameaça mundial.»



Jean-Claude Juncker, Cimeira Digital de Taline, 29 de setembro de 2017

Com vista a dotar a Europa de instrumentos adequados para lidar com um espectro de ciberameaças em constante mutação, a Comissão Europeia e a alta representante propuseram em 2017 um vasto conjunto de medidas destinadas a reforçar o setor da cibersegurança na UE. Estes esforços são agora complementados por uma proposta que visa ajudar a UE a agregar recursos e conhecimentos especializados em investigação e inovação, e assumir uma posição dianteira no que respeita à próxima geração de tecnologias digitais e de cibersegurança.

Panorama atual das ciberameaças



Mais de **4 000 ataques** diários de **software de sequestro (ransomware)**, em 2016



80 % das empresas europeias sofreram, pelo menos, um incidente de cibersegurança no ano transato



No conjunto dos setores, os **incidentes de segurança aumentaram 38 %**, o maior aumento nos últimos 12 anos



Em alguns Estados-Membros, **50 % dos crimes** são cibercrimes



Mais de 150 países e mais de 230 000 sistemas de diversos setores e países foram afetados pelo ataque *WannaCry*, em 2017, o qual causou um impacto significativo em serviços essenciais ligados à Internet, incluindo hospitais e serviços de ambulância.

Reforçar a resistência a ciberataques

A Comissão já apoia o reforço das capacidades da UE em matéria de dissuasão de ciberataques, bem como de resistência e resposta aos mesmos, nomeadamente através das seguintes medidas:

Apoiar a aplicação efetiva da legislação da UE em matéria de cibersegurança (Diretiva Segurança das Redes e da Informação):



MELHORES CAPACIDADES

Os Estados-Membros têm de melhorar as suas capacidades em matéria de cibersegurança



COOPERAÇÃO

Maior cooperação a nível da UE



PREVENÇÃO DE RISCOS

Os intervenientes de setores essenciais (como a energia, os transportes, a saúde) são obrigados a pôr em prática medidas destinadas a prevenir os riscos e lidar com ciberincidentes

Trabalhar com os Estados-Membros:



AGÊNCIA DA UE PARA A CIBERSEGURANÇA

Reforçar a Agência da União Europeia para a Cibersegurança, a fim de apoiar melhor os Estados-Membros



QUADRO DE CERTIFICAÇÃO DA UE

Um quadro de certificação à escala da UE para garantir que os produtos e os serviços são ciberseguros



RESPOSTA COORDENADA

Assegurar respostas coordenadas e rápidas a ciberataques em grande escala

A Agência da União Europeia para a Segurança das Redes e da Informação (ENISA) assiste as autoridades dos Estados-Membros em matéria de cibersegurança, para melhor proteger a UE contra ciberataques.

Agregar recursos e conhecimentos especializados em tecnologias de cibersegurança

Além das atuais iniciativas da UE em matéria de cibersegurança, a Comissão propõe hoje complementar estes esforços com a criação de uma Rede de Centros de Competência em Cibersegurança e de um Centro Europeu de Competências Industriais, Tecnológicas e de Investigação em Cibersegurança para desenvolver e implantar as ferramentas e tecnologias necessárias para enfrentar ameaças em constante mutação.

Caberá ao Centro Europeu, juntamente com os Estados-Membros, coordenar a gestão dos fundos previstos para a cibersegurança no próximo quadro orçamental de longo prazo da UE da forma mais orientada possível. Tal ajudará a criar novas capacidades de cibersegurança europeias.

A Europa já possui um manancial de conhecimentos especializados — mais de **660 centros de competências em cibersegurança** encontram-se espalhados por toda a UE. Para reunir e utilizar efetivamente esse conhecimento, a Comissão propõe um mecanismo que:



Reúna, partilhe e assegure o acesso aos conhecimentos especializados existentes



Ajude a implementar produtos e soluções de cibersegurança da UE



Assegure a cooperação estratégica a longo prazo entre indústrias, comunidades de investigação e governos



Coinvesta em infraestruturas dispendiosas e as partilhe

Centro Europeu de Competências:

Coordenará a utilização dos fundos previstos para a cibersegurança no âmbito do próximo quadro orçamental de longo prazo da UE — período 2021-2027 — ao abrigo dos programas Europa Digital e Horizonte Europa. O centro apoiará a Rede e a Comunidade no impulso à investigação e inovação em matéria de cibersegurança. Organizará ainda os **investimentos conjuntos** por parte da UE, dos Estados-Membros e da indústria. A título de exemplo, ao abrigo do programa Europa Digital, serão investidos **2 mil milhões de EUR** na proteção da economia digital, da sociedade e das democracias da UE através da promoção da indústria da cibersegurança da UE e do financiamento de equipamentos e infraestruturas de ponta no setor da cibersegurança.



Rede de Centros Nacionais de Coordenação:

Cada Estado-Membro designará um centro nacional de coordenação para liderar a rede, que se envolverá no desenvolvimento de novas capacidades de cibersegurança e na criação mais ampla de competências. A rede ajudará a identificar e apoiar os projetos de cibersegurança mais relevantes nos Estados-Membros.

Comunidade de Competências:

Um grupo vasto, aberto e diversificado de partes interessadas na cibersegurança provenientes da investigação e dos setores privado e público, incluindo autoridades civis e militares.

Quais serão as melhorias?

- melhor coordenação dos trabalhos;
- acesso a conhecimentos especializados;
- acesso a instalações de testes e experimentação;
- avaliação da cibersegurança de produtos;
- acesso a produtos e soluções inovadoras de cibersegurança;
- apoio à implantação de produtos e serviços no mercado;
- maior visibilidade junto de potenciais investidores e parceiros comerciais;
- redução de custos por via do coinvestimento de outros Estados-Membros;
- capacidade da UE de proteger autonomamente a sua economia e a sua democracia;
- liderança mundial da UE em matéria de cibersegurança.

Quem beneficiará?



